



Garcia e Fleury fecham proposta para a negociação da dívida dos Estados com a União.

#### ACORDO

## Fleury e Garcia: posição conjunta sobre a rolagem.

Os governadores de São Paulo e Minas Gerais, Luiz Antônio Fleury Filho e Hélio Garcia, acertaram ontem os pontos comuns que os dois Estados irão defender nas negociações da rolagem das dívidas estaduais com o governo federal. Esses pontos serão discutidos hoje em Brasília entre Garcia

e o ministro Fernando Henrique Cardoso. Fleury soube da visita que Garcia fazia a O Estado e veio até a sede da empresa para discutir com ele a proposta de rolagem do governo federal.

Fleury e Garcia acreditam na possibilidade de concretizar o acordo com a União antes do recesso do Congresso. Segundo Fleury, ainda estão pendentes três itens para fechar o acordo. O percentual da arrecadação que cada Estado deverá pagar é a primeira preocupação. A proposta do governo Itamar é de 9%, mas os governadores pretendem

reduzi-la para 7%. "Uma conta de chegada pode ser 8% e todos os devedores vão aplaudir", admite Fleury que aceita até os 9%, caso se inclua a dívida mobiliária. Segundo o governador, este percentual seria bem aceito.

O segundo aspecto a ser discutido é o prazo. A proposta do governo fixa como data para o início da rolagem o dia 31 de dezembro de 1992. Os governadores querem o dia 31 de maio de 1993. O terceiro item do entendimento diz respeito ao benefício que será concedido aos Estados que estão em dia com o paga-

mento. Este ponto interessa a Minas. Garcia garante que o Estado não tem dívidas com a União. "Na verdade somos credores do governo federal."

Preocupado em reduzir despesas, Fleury anunciou ontem que deverá assinar decreto, até a próxima semana, determinando corte liner de 15% nos gastos da administração direta do governo e que estuda a criação de um Fundo de Pensão para diminuir os gastos com pensionistas e aposentados do funcionalismo.

**José Francisco Pacola  
e Kássia Caldeira**